



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

A psicanálise em tempos de patologização e despatologização indiscriminada

Tania Coelho dos Santos

Orcid: [0000-0002-5360-7864](https://orcid.org/0000-0002-5360-7864)

Pós-Doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris 8 (Paris, França)
Professora Visitante do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei / UFSJ (Minas Gerais, Brasil)
Professora Associada IV Aposentada do Instituto de Psicologia Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)
Pesquisadora Nível 1C do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq/Brasil)
Presidente do Instituto Sephora de Ensino de Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)
Membro da Diretoria da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental / AUPPF (São Paulo, Brasil)
Membro da École de Cause Freudienne / ECF (Paris, França)
Membro da Escola Brasileira de Psicanálise / EBP (São Paulo, Brasil)
Membro da Associação Mundial de Psicanálise / AMP (Paris, França)
Email: coelhosantostania@gmail.com

Neste número de *aSEPHallus* publicamos o Relatório do Grupo de Trabalho 67 20º Simpósio e Intercâmbio da ANPEPP-2024 sobre *Política científica e ações afirmativas: produção do conhecimento e democratização da ciência*. Estudamos as reconfigurações do imaginário no século XXI neste grupo de trabalho que completa esse ano 20 anos de existência. Foi fundado por mim e por Jésus Santiago, juntamente com aSEPHallus Revista de orientação lacaniana. Nosso esforço é o de avançar a pesquisa na psicanálise de orientação lacaniana na universidade, formando mestres e doutores e fomentando redes de intercâmbio entre professores no Brasil e na França. Nos próximos dois anos vamos expandir a conversação acerca dos efeitos da medicalização e da sociologização dos transtornos psicológicos em discentes na graduação e na pós-graduação.

O primeiro artigo sobre o tema, intitulado *Sobre a saúde mental dos estudantes de medicina no Brasil*, de autoria de Filipe Moreira de Andrade, Tania Coelho dos Santos e Bruno dos Santos Farnetano, aborda a saúde mental do estudante de medicina, assunto que vem sendo debatido e investigado há décadas. Sintomas de depressão, ansiedade, distúrbios psiquiátricos diversos e, mais recentemente, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) apresentam uma incidência significativamente maior nessa população, se comparados com a população geral. Pesquisas brasileiras mostram que os principais distúrbios da saúde mental em alunos de cursos de medicina são a ansiedade, depressão, ideação suicida, perda da motivação e sensação de solidão, mas costumam ser explicados erradamente como *burn out*.

Cínthia Oliveira Demaria, Nádia Laguárdia de Lima e Domenico Cosenza também abordam transtornos psicológicos em jovens no artigo *O suicídio transmitido pela internet: sair ou entrar na cena?*. O suicídio é considerado um tema de saúde pública pela OMS e é um tema frequente entre os usuários da internet. Além de grupos de suporte ou incentivo à prática entre os adolescentes, a modalidade de transmissão da passagem ao ato ao vivo cria um interesse por essa cena no virtual. A

partir de um dos primeiros casos de suicídio transmitidos pela internet no Brasil, os autores se perguntam: frente à audiência anônima, que mensagem o suicídio transmitido endereça? Há um Outro a quem endereçar a morte? Quando passa ao ato na rede, o sujeito sai ou entra na cena?

Denise Lira Bertoche, em artigo intitulado *Estudos da metapsicologia do ódio*, traz ferramentas epistemológicas essenciais para pensar esses fenômenos clínicos extremos. Ela propõe examinar o ódio em seu aspecto estruturante e, mais particularmente, aborda-o como agenciador do processo secundário, uma vez que participa das ações que promovem a posição do sujeito e seu destino psíquico diante da vida. Para tanto, contempla-se a magistral proposta metapsicológica desde os escritos pioneiros do mestre de Viena até a sua formalização, ocorrida entre 1914 e 1915. Por fim, coloca-se em destaque o texto *A negação*, escrito no bojo da chamada segunda tópica, onde Freud demonstrou que o comparecimento do ódio se situa nas respostas que o sujeito utilizará para se estabelecer no mundo, a custo de sua própria singularidade.

A clínica do excesso nos remete ao tema da conferência proferida em 24 de agosto no âmbito da UFSJ, do ISEPOL, da EBP/MG, do IPLA e da AUPPF intitulado *Introdução à psicose ordinária* de Jean-Claude Maleval. O autor constata que em algumas décadas o aumento das demandas de análise efetuadas por sujeitos de estrutura psicótica tem se demonstrado espetacular. No início de sua prática, nos anos 1970, elas eram raras e o analista frequentemente as temia, não sabendo muito bem como acolhê-las. Por que essa mudança? A que isso se deve? Principalmente a dois efeitos acumulados. De um lado, a introdução do diagnóstico de psicose ordinária, o refinamento dos critérios para sua localização e, mais conhecimento sobre a condução do tratamento de sujeitos psicóticos. Por outro lado, também a degradação das condições de acolhimento de pacientes em instituições psiquiátricas, devido a uma redução dos profissionais efetivos e dos recursos para formação e, sobretudo, a medicalização dos distúrbios mentais.

Essas mudanças apontadas no artigo de J.-C. Maleval remetem ao artigo de Tania Coelho dos Santos intitulado *Discursos do capitalismo e ideologia neoliberal: perspectivas lacanianas das respostas subjetivas ao real*. Inspirada no último ensino de Lacan, ressalta a importância das respostas subjetivas singulares às transformações da relação capital trabalho depois da crise do capitalismo industrial fordista no contexto da expansão do neoliberalismo. Dedicar-se a questionar a unilateralidade da perspectiva sociológica. Ela tende a generalizar o mal-estar no neoliberalismo, pois desconsidera o ponto de vista do sujeito que percebe a nova ordem como potencialmente rica em oportunidades. Apoiada na perspectiva psicanalítica orientada pelo último ensino de Lacan se pergunta: que perdas e ganhos esse modelo proporciona? Por que esse processo de transformação do capitalismo enseja avaliações tão negativas entre os intelectuais se uma parcela considerável de trabalhadores não está descontente com ela? Para fundamentar o questionamento baseou-se na pesquisa minuciosa de Sant'Anna (2024) na qual o autor destaca as leituras negativas de muitos sociólogos e economistas da expansão do neoliberalismo. Em seguida, apresenta as duas formalizações lacanianas do discurso do capitalista.

Destaca que a primeira é compatível com a estrutura do sujeito e do laço social no capitalismo clássico (ou fordista/taylorista na linguagem das ciências sociais) e a segunda pode servir de modelo da estrutura do sujeito e do laço social no neoliberalismo. Destaca a compatibilidade entre as formalizações do discurso capitalista com as leituras sociológicas negativas afinadas com a doutrina marxista. Na contramão dessa abordagem, propõe uma estratégia clínica baseada na singularidade do sintoma de cada um (*sinthoma*) e seu potencial de invenção de soluções singulares com responsabilidade subjetiva e social. Esclarece que o sintoma inconsciente é um conceito freudiano que explica o modo de subjetivação da pulsão no século XIX e XX: uma formação de compromisso com as exigências sociais. Já o *sinthoma*, novo conceito lacaniano, é apenas um modo de gozo pulsional autoerótico do corpo, que não se submete às exigências sociais, mas pode aparelhar uma invenção de um objeto ou de um laço social inédito.

No artigo intitulado *Do Outro ao outro: respostas subjetivas singulares ao desmoronamento dos laços sociais e à fragmentação do simbólico no contemporâneo*, Anderson de Souza Sant'Anna dialoga com o artigo anterior. Analisa desdobramentos do laço social no contexto da expansão do neoliberalismo, em resposta à crise do fordismo e ao fim dos "trinta anos gloriosos" do capitalismo industrial. O colapso da representatividade econômica e a formação de um novo grupamento social, o precariado, é a outra face do "empreendedorismo de si mesmo". No caso brasileiro, esse processo é intensificado pela perda de influência da igreja católica, cuja oposição à teologia da libertação abre espaço, entre as camadas do precariado, para o crescimento de denominações neopentecostais, apoiadas pela extrema direita. No campo universitário, a incapacidade das correntes políticas da "esquerda tradicional" em fornecer respostas eficazes ao colapso das classes médias trabalhadoras resultará na expansão da chamada "esquerda radical", que adota estratégias culturais baseadas em noções de identidade, em detrimento da visão coletiva anterior. Este artigo analisa como esses processos impactam o laço social e moldam modos de subjetivação e de resistência ao predomínio do discurso do capitalista. A feminilidade parece não ter mais um lugar legítimo na nova ordem capitalista neoliberal.

Jéssica Samantha Lira da Costa, muito a propósito, aborda a noção freudiana de feminilidade a partir da primeira tópica. O intuito do trabalho consiste em realizar uma apresentação e discussão cronológica a respeito das construções freudianas a respeito da feminilidade ao longo da sua obra que vai desde textos pré-psicanalíticos até a textos da década de 20. A investigação visou demonstrar como Freud ia realizando sua construção conceitual atrelado à sua prática clínica. É imperioso notar que a construção da própria psicanálise está completamente atrelada ao encontro do Freud com o feminino. A autora destaca que a escolha dos textos da primeira tópica se deram não somente por sua importância teórico-conceitual, mas também pela *invisibilidade* que por vezes alguns desses textos sofrem na atualidade, fazendo com que uma incompreensão da teoria freudiana se alastre completamente.

Elielton Castro Nascimento resenha o livro *Macabéa, pobre Macabéa: desamparo e feminilidade no*

romance clariciano, de Jéssica S. Lira da Costa, que explora o consagrado elo entre arte e psicanálise para argumentar, a partir de uma leitura analítica de *A Hora da Estrela*, que o desamparo e a feminilidade são representações consagradas da falta que nos constitui enquanto sujeitos — sobretudo as mulheres — aspectos tão insuportáveis que nos impulsionam a buscar subsídios para (tentar) encobri-los. A divisão do conteúdo presente no livro demonstra a preocupação da autora em criar uma linha de raciocínio prática e de fácil assimilação para seu leitor. O primeiro capítulo intitula-se: Clarice Lispector e *A Hora da Estrela*: comentários sobre a literatura de Clarice e a questão do feminino. Lira discorre sobre as características singulares de Lispector enquanto sujeito-mulher e da escrita feminina de modo geral para, em seguida, dar enfoque ao estilo propriamente clariciano: a escrita nascida de suas vísceras e que a matava a cada capítulo! O entendimento dessas questões iniciais se mostra fundamental para que o leitor compreenda a concepção da autora a respeito d’*A Hora da Estrela*, do estranho magnetismo de Macabéa e do porquê olhá-la é ter nossa parte mais obscura nos encarando de volta.

Conversações sobre o final de análise: apontamentos de Laéria Fontenele é uma resenha do livro de Leite (2023), *Conversações sobre o final de análise*. Trata-se de uma coletânea, organizada e com uma introdução por Sonia Leite, sobre um trabalho de Cartel em uma Instituição de Psicanálise composta por várias seções e núcleos e que está estruturada sob a forma de rede. A coletânea é composta pelos textos de Elizabeth C. Landi, Marcia Smolka, Ana Lúcia Carvalho, Sonia Leite e de um texto com comentários de Marco Antônio Coutinho Jorge sobre esses trabalhos. É de utilidade para a reflexão acerca da referida experiência o fato de que o dispositivo do Cartel foi concebido por Lacan para dissolver as identificações imaginárias correlativas à histeria coletiva que costuma operar nos grupos humanos e das quais as instituições de psicanálise não estão livres. Além disso, o cartel poderia ser entendido como um dispositivo que possibilita, mediante o trabalho desenvolvido em uma escola de psicanálise, a passagem do desejo de analista ao desejo de escola. Com isso, a apreensão do saber, sua elaboração e transmissão se enlaçam no vínculo entre analistas e conduzem ao luto dos ideais, agora também no contexto coletivo e não apenas num plano individual. O discurso analítico implica cada analista com a elaboração do saber fruto do trabalho do inconsciente, o que se dá, primeiramente, na análise necessária à formação do analista e, posteriormente, nas análises que conduz. Questão que, longe de ser trivial. Qual o lugar do trabalho de Cartel em uma instituição dedicada à pesquisa e à transmissão da psicanálise? O Cartel tem sido por vezes extremamente idealizado em alguns contextos, o que destitui seu sentido original e esvazia sua função, levando também à adoção de uma postura idêntica quanto ao final de uma análise em sua relação com a formação do analista.

O artigo *Lacan e a transmissão da psicanálise* de Marcia Maria Rosa Vieira e Luís Fernando Duarte Couto também trata das questões concernentes ao ensino e transmissão da psicanálise a partir do ensino de Lacan. Num primeiro momento do ensino, Lacan se propõe a transmitir a psicanálise a partir da articulação da linguagem em uma fala dirigida àquele em posição de aluno. Em um segundo momento, buscou-se recuperar, do ensino de Lacan, o que seria um ensino sem fala, a partir da

proposta da matematização do discurso, em sua tentativa de produzir uma transmissão integral. Discute-se, a partir disso, como Lacan toma a falha de transmissão em Freud, tomada como impossível, para nos apresentar a transmissão de uma falha. Finalmente, procurou-se apresentar o que seria um ensino a partir do último ensino de Lacan, quando a matematização encontra seu limite. Discute-se a possibilidade de um ensino a partir da solidão do Um, quando se tem o corpo como alteridade. Este último ponto deixa questões em aberto e abre um campo para futuras investigações: como pensar o ensino a partir do último ensino; como ensinar a psicanálise no século XXI?

Citação/Citation: Coelho dos Santos, T. (mai. 2024 a out. 2024). A psicanálise em tempos de patologização e despatologização indiscriminada. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 19(38), 01-05. Disponível em www.isepol.com/asephallus. **Doi:** 10.17852/1809-709x.2024v19n38p01-05.

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 20/11/2024 / 11/20/2024.

Aceito/ Accepted: 21/11/2024 / 11/21/2024.

Copyright: © 2024. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.